

# Prática coral na contemporaneidade: criatividade e criação musical em algumas proposições

**GTE 04 - Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos**

## Comunicação

*Klesia Garcia Andrade*  
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*  
[klesia.andrade@academico.ufpb.br](mailto:klesia.andrade@academico.ufpb.br)  
[klesia.andrade@ufpe.br](mailto:klesia.andrade@ufpe.br)

**Resumo:** Das investigações revisadas durante a minha pesquisa de doutorado, quatro pesquisas destacaram-se por evidenciar uma nova concepção de prática coral por considerar a criação musical como possibilidade músico-educativa. Com vistas a situar – no âmbito das publicações acadêmicas –, as discussões sobre a criação musical no coro, apresento as ideias centrais dos estudos de Alfonzo (2004), Bündchen (2005), Aguiar (2011) e Fugimoto (2015), além de expor uma síntese das características principais da pesquisa por mim desenvolvida (ANDRADE, 2019) e tecer breves reflexões sobre tais proposições. Os estudos apresentados evidenciam: a modificação da dinâmica no ensaio e no desenvolvimento do repertório; o planejamento de situações criativas e estimulação de uma participação ativa dos cantores; o surgimento da concepção de que o canto coral pode transcender a execução e reprodução mecânica de procedimentos músico-pedagógicos, instigando o regente a buscar possibilidades de inserção colaborativa dos participantes; o desenvolvimento de um “repertório aberto”, de experimentações; e, a valorização dos conhecimentos musicais oriundos do contexto dos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Prática coral; Criatividade; Criação musical

## Introdução

Os caminhos percorridos na construção da minha pesquisa de doutorado colocaram-me em contato com estudos e proposições singulares sobre as atividades corais. A realização de uma ampla revisão de literatura – considerando artigos, dissertações e teses publicados até o ano de 2018<sup>1</sup> – possibilitou a identificação de 73 trabalhos sobre a prática coral e que foram organizados em cinco categorias temáticas: a) Características pedagógicas e socioculturais, socialização, aspectos técnicos e históricos, performance: 24 trabalhos; b) Formação do regente: 13 trabalhos; c) Coro em contextos diversos: 20 trabalhos; d) Coros

---

<sup>1</sup> Foram utilizadas as seguintes fontes de dados: bancos de teses e dissertações da Capes, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e de Programas de Pós-Graduação em Música no Brasil e de áreas afins; artigos publicados nas revistas da ABEM, da ANPPOM (Revista OPUS), de diversos programas brasileiros de pós-graduação em música e artigos do International Journal of Music Education (IJME). A revisão dos artigos do IJME considerou as publicações de 2014 a 2018.

juvenis e de idosos: 12 trabalhos; e) Criatividade e criação musical na prática coral: 4 trabalhos.

Do conjunto de trabalhos identificados, as pesquisas de Alfonzo (2004), Bündchen (2005), Aguiar (2011) e Fugimoto (2015) dialogavam diretamente com o meu objeto de estudo: a criação musical no contexto coral. Tais estudos, em número menor se comparado com as demais discussões, conforme as categorias mencionadas, destacam-se por evidenciar uma nova concepção de prática coral, tendo a criação como possibilidade músico-educativa em um contexto onde a execução tende a ser a atividade central. A abertura para proposições fundamentadas em perspectivas criativas configura-se como algo recente, mostrando-se muito pertinente, por ampliar as experiências músico-educativas relacionadas ao canto coral para além da interpretação de repertório e que possuem o regente como figura central no direcionamento do trabalho.

Partindo do pressuposto de que o canto coral se caracteriza como uma modalidade de ensino e aprendizagem de música acessível, podendo ser desenvolvida com uma quantidade flexível de participantes de diferentes idades, em espaços diversos e com objetivos distintos, apresento nesta comunicação uma síntese das ideias de Penna (1990), Penna e Marinho (2012) e as descobertas sobre a criação musical no contexto coral vinculadas as quatro pesquisa identificadas (ALFONZO, 2004; BÜNDCHEN, 2005; AGUIAR, 2011; FUGIMOTO, 2015). Além disso, com vistas a ampliar as discussões sobre a criação musical na prática coral, exponho as características principais da pesquisa por mim desenvolvida (ANDRADE, 2019) e algumas reflexões sobre tais proposições criativas.

### **Criação musical e prática coral como campos de estudo**

Penna (1990, p. 70), recomenda um redirecionamento no trabalho coral por meio de “propostas criativas – estruturas para improvisação coletiva, improvisações dirigidas sobre alguns elementos extraídos das próprias peças etc [...], podendo ser uma forma de recriar e dar sentido pessoal às obras que se cantam”. Para a autora,

[...] a escolha do repertório deveria se basear nos interesses do aluno, podendo até incluir peças que retomem a música de sua vivência. A presença de diversas linguagens musicais é importante, para que se evite o padrão exclusivo da música tonal. Estruturas de improvisação criadas pelos alunos, explorando novas possibilidades do aparelho vocal, poderiam também estar presente. (PENNA, 1990, p. 70).

É possível observar a prática desse discurso na proposta de Re-arranjo. Conhecida como “uma estratégia criativa planejada” (PENNA, MARINHO, 2012, p. 173) e concebida como uma proposta dirigida a contextos diversos de educação musical, o Re-arranjo pode ser desenvolvido também no âmbito da prática coral, pois seus objetivos abrangem “desenvolver a atividade criadora, ou seja, levar o aluno a expressar-se através de elementos sonoros” e “promover uma reapropriação ativa e significativa da vivência cultural” (PENNA, MARINHO, 2012, p. 174).

O trabalho de Fugimoto (2015) serve de exemplo de como o Re-arranjo (PENNA, MARINHO, 2012) pode ser proposto na prática coral. A autora teve como público-alvo um coro formado por idosas, localizado em Maringá-PR. Por meio da observação participante dos ensaios e da análise de narrativas das cantoras, Fugimoto investigou os significados construídos durante o processo colaborativo de criação musical. A proposta de Re-arranjo teve como ponto gerador a canção “Felicidade”, de Lupicínio Rodrigues. A análise contempla as articulações entre as vivências musicais e as histórias de vida das idosas.

As narrativas sobre o processo criativo revelam uma resignificação das experiências musicais. É possível observar no trabalho de Fugimoto que os objetivos do Re-arranjo – desenvolver a atividade criadora e promover uma reapropriação ativa e significativa da vivência cultural – foram alcançados. As participantes detinham total conhecimento da música, isto é, elas sabiam o que estavam cantando porque participaram da definição de sua estrutura. As palavras graciosas, simples, espontânea e alegre – mencionadas pelas coristas – demonstravam o sentimento relacionado à sonoridade escolhida para o arranjo. A pequena duração e a simplicidade estrutural da criação possibilitaram a fácil memorização. O sentido da música refletia a convivência do grupo e as amizades entre as participantes. Além disso, a criação musical modificou a ideia de melancolia e tristeza da música, traço acentuado na letra da canção, passando a representar a alegria e a autoestima de cada idosa participante da proposta criativa.

A pesquisa de Alfonzo (2004) também revela uma prática significativa de criação musical no canto coral. Fundamentada nos pressupostos teóricos de Deleuze e Guattari e inspirada nas concepções práticas dos regentes Marcos Leite e Samuel Kerr – que rompem com as concepções tradicionais da prática coral –, Alfonzo apresenta e analisa o funcionamento do coro como espaço de educação, contemplando a criação musical coletiva em dois coros infantis. Em artigo publicado anos após a conclusão da pesquisa, a autora

reflete sobre a musicalização como uma dimensão transversal da prática coral, perpassando todas as situações do coro, “num percurso que segue os trajetos singulares do grupo” (ALFONZO, 2012, p. 139).

O repertório construído coletivamente considerou essencialmente as experiências culturais do cotidiano dos participantes. As crianças do Coro Corado<sup>2</sup> usaram a polêmica do chiclete (de bola) no ensaio como ponto gerador. Alfonzo (2004, p. 117) explica que “as crianças queriam ter no repertório uma música que pudesse ser cantada com chiclete na boca. Veio a ideia de compor – já que não existia nenhuma peça pronta com este ‘efeito especial’”. O grupo experimentou diferentes efeitos sonoros, do abrir o papel do chiclete, o chiclete na boca e o estouro da bola, entre outros. Fica claro, nessa situação, que a regente estava atenta aos acontecimentos cotidianos do universo infantil e da frustração das crianças de não poderem mastigar chiclete no ensaio do coro, emergindo, assim, uma situação problema que desencadeou o processo criativo.

Outra experiência criativa desenvolvida por Alfonzo (2004) ocorreu no Coro do Colégio Santa Úrsula<sup>3</sup> cujo tema “os bairros” (em torno da escola e onde os alunos residiam) norteou o processo de criação. Da pesquisa dos alunos sobre gêneros musicais, compositores e intérpretes, manifestações populares, locais de apresentações e encontros musicais surgiu a possibilidade de criar um funk<sup>4</sup>. Com a escolha desse gênero foram realizadas pesquisas, apreciações musicais e os alunos constataram que não existe apenas um tipo de funk, mas vários, assim como também acontece com o samba, o rock e diversos outros gêneros musicais. O processo criativo proporcionou um aprofundamento da compreensão musical, das estruturas de um gênero e da sua inserção cultural.

O trabalho de Alfonzo (2004) fomenta discussões acerca da prática coral como modalidade músico-educativa aberta para a experimentação, criação e desenvolvimento musical, por meio de um processo participativo, flexível e imprevisível, trazendo elementos para pensarmos em possibilidades semelhantes, embora sempre respeitando os espaços, as situações e os contextos diversificados. O contato com o aluno, o conhecimento do seu dia-

---

<sup>2</sup> O Coro Corado era um grupo independente, fundado em março de 1990, cujos ensaios aconteciam em uma escola particular, situada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Eram atendidas crianças da região e alunos da escola, com idade de 7 aos 12 anos (ALFONZO, 2004, p. 115).

<sup>3</sup> O Coro do Colégio Santa Úrsula foi criado em 1997 e participavam de suas atividades os alunos matriculados no Ensino Fundamental (ALFONZO, 2004, p. 126).

<sup>4</sup> Na busca por ampliar o conhecimento musical dos alunos sobre o funk, Alfonzo (2004) explica que foram vivenciadas diversas ramificações do gênero, transcendendo as correntes mais difundidas pela mídia.

a-dia e a perspectiva de uma prática coral mais ativa pode gerar uma infinidade de ideias que, bem organizadas e planejadas, podem culminar em criações representativas das vivências dos participantes do coro, como ocorreu nos dois coros caracterizados como campo empírico da pesquisa desta autora.

O trabalho de Aguiar (2011) retrata a concepção de musicalização por meio da prática coral e seu estudo teve por finalidade elaborar, aplicar e avaliar um planejamento inicial de ensino de música no âmbito do coro, com ênfase em atividades de criação musical. Aguiar desenvolveu a proposta criativa com um grupo de alunos da escola Escola Municipal de Artes Maria José Guedes, localizada em Macaé-RJ. Como regente e pesquisador, o autor propôs atividades de exploração e criação musical a partir da canção “Wave”, de Tom Jobim, que foi escolhida pelos participantes.

Durante três aulas, 17 alunos com idades a partir dos 14 anos foram estimulados a selecionar trechos, improvisar ideias melódicas, rítmicas e apreciar criticamente diferentes gravações de “Wave”, incluindo os registros sonoros das explorações do próprio grupo. O processo contou, ainda, com a organização gráfica das ideias por meio de notação não convencional. Segundo o autor, os desafios na implementação da proposta estavam relacionados a sua dificuldade em conduzir as atividades de criação além da resistência de alguns participantes que, acostumados com os rituais padrões da prática coral – como, por exemplo, a execução de repertório –, mostraram dúvidas em entender, inicialmente, a proposta.

Na análise dos dados e na avaliação das atividades propostas, Aguiar salienta que o envolvimento com o processo de criação trouxe crescimento para todos os envolvidos. Para os cantores, o crescimento relacionou-se à percepção e capacidade de expressão musical. Outro aspecto a considerar refere-se ao potencial dos ensaios organizados em bases dialógicas, estimulando uma participação ativa e crítica dos cantores, descentralizando a figura do regente no processo de decisões e encaminhamento do produto musical.

Na pesquisa de Bündchen (2005), a criação musical ocorreu mediante a relação do movimento corporal na construção do conceito de ritmo. Fundamentada na teoria construtivista interacionista de Piaget, o contexto criativo emergiu das atividades de educação musical imbricadas às experiências vocais e à performance no projeto coral

“Meninas Arte em Canto”, formado por integrantes<sup>5</sup> com idade entre 11 a 18 anos. O movimento corporal favoreceu a compreensão rítmica, a afinação das cantoras, a expressividade nas apresentações e a descontração nos ensaios. A observação de si mesmo, durante o processo de aprendizagem musical articulada com movimentos, resultou na conscientização do fazer artístico e conseqüentemente em uma performance coral mais expressiva. Bündchen explica que a proposta considerou:

[...] uma ação participativa de nossas alunas-cantoras, buscando integrar o corpo como agente ativo no processo e em todo o desenvolvimento do trabalho, desde o aquecimento vocal, a escolha do repertório à construção de arranjos. Considerando o indivíduo, cada cantora, agente da construção de seu conhecimento, integramos a esse trabalho de canto coral atividades de improvisação, composição, apreciação e análise, estabelecendo uma relação entre os elementos da música com movimentos corporais livres e/ou relacionados a estes. ( BÜNDCHEN, 2005, p. 126-127).

Integrada às experiências de execução e apreciação musical, a proposta criativa contou com atividades organizadas em pequenos grupos ou no grande grupo, com a participação de todas as cantoras. Nos aspectos técnico-vocais e de movimentação corporal, as participantes criaram vocalizes e jogos musicais, considerando a relação entre a voz e o movimento, improvisaram melodias e vocalizes, criaram exercícios de alongamento e relaxamento corporal, bem como movimentos corporais dentro de divisões rítmicas diversificadas. Tal experiência foi aplicada no desenvolvimento do repertório que contou com a elaboração de arranjos e criações rítmicas com percussão corporal e uso de instrumentos de percussão e materiais variados (BÜNDCHEN, 2005, p. 129).

Os resultados do estudo revelam que a relação entre o ritmo e o movimento no contexto coral desencadeou compreensões sobre a estruturação rítmica, a consciência corporal e de produção vocal, bem como melhorias relacionadas aos aspectos técnicos, tais como afinação e expressividade. A prática coral criativa de Bündchen é representada pelos produtos gerados, tais como: arranjos para as melodias trazidas pelas cantoras e criação rítmica-corporal para peças corais já existentes, como “Baião de Ninar”, de Edino Krieger. Além disso, o processo criativo abrangeu a experiência corporal ao estimular a criação de coreografias para determinados arranjos e peças do repertório.

---

<sup>5</sup> Projeto localizado na cidade de Salvador do Sul-RS.

Fundamentada nos aportes teóricos e práticos da pesquisa-ação, desenvolvi um estudo que teve por objetivo central compreender que dimensões da formação em música podem ser trabalhadas a partir de uma ação pedagógica que estimule a criatividade e envolva experiências de criação musical no contexto do coro (ANDRADE, 2019, p. 18). A investigação teve como campo empírico o Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolvido no seu Colégio de Aplicação (CAp). As pessoas envolvidas nas atividades eram alunos e professores do CAp, licenciandas em música da UFPE, e eu, enquanto coordenadora geral da ação extensionista, regente e pesquisadora. O percurso metodológico considerou duas etapas: a primeira, de consolidação da prática coral, no período de 03/08/2016 a 03/04/2017, e a segunda, de intervenção pedagógica-criativa, de 24/04/2017 a 27/11/2017.

Por meio do diálogo entre o campo da Psicologia (ALENCAR, 1974, 1986, 2009; BEAUDOT, 1975; CSIKSZENTMIHALYI, 1988; ELLIOT, 1989; LUBART, 2007; NOVAES, 1980) e da Educação Musical (BRITO, 2011; BURNARD, 2012; FRANÇA, SWANWICK, 2002; GRASSI, 2010; PENNA, 1990; PENNA, MARINHO, 2012; SANTOS, 1994; SANTOS, 2010; SCHAFER, 2011) criatividade foi definida como habilidade de criar e/ou reelaborar um produto novo e/ou adaptado ao contexto no qual se manifesta e que envolve a pessoa que cria, a ação de produzir algo (processo), o produto e o contexto sociocultural. O termo criação abrangeu a elaboração de arranjos e improvisações musicais, fragmentos e pequenas ideias sonoras organizadas com a intenção de comunicar pensamentos musicais, incluindo sonoridades elementares com liberdade expressiva e de exploração considerando materiais, formas e princípios estilísticos, com ou sem notação convencional ou não convencional.

O estudo proposto orientou-se contrariamente às ideias do senso comum que sustêm a concepção de poucos indivíduos dotados de capacidades particulares para criar e desenvolver atividades de forma criativa. Considerando as relações sociais, as heranças culturais e o desenvolvimento humano, compreende-se que o processo criativo implica em esforço, dedicação e no exercício de determinadas habilidades.

O processo de criação foi permeado pelas seguintes atividades: proposição de jogos músico-educativos visando o surgimento de sonoridades e do ponto gerador para a criação; realização de “tempestades de ideias” para levantamento e definição dos materiais sonoros que seriam utilizados; experimentação de materiais sonoros; gravação em áudio das ideias em desenvolvimento; apreciação crítica das gravações visando a manutenção e/ou

abandono de ideias, bem como melhoria da sonoridade (afinação, sincronia e equilíbrio entre os naipes, entre outros aspectos); conversas sobre o processo criativo; comentários escritos e preenchimento de questionário; e, apresentação pública da criação intitulada “Em volta do amor”<sup>6</sup>.

A partir da ideia rítmica sugerida por um dos alunos (ponto gerador) – estimulada através de um jogo músico-educativo – uma série de outros elementos emergiram. Nesse contexto, a liderança tradicional do regente coral que, de maneira geral centraliza as decisões relacionadas ao repertório, voltou-se para a construção de um ambiente colaborativo e de livre expressão dos participantes. A análise do material e do processo músico-pedagógico possibilitou a identificação de quatro dimensões da formação em música: crítica, estética, colaborativa e cognitiva/afetiva, além de limitações no aspecto da dimensão gráfica.

O processo músico-educativo demonstrou a importância dos conhecimentos adquiridos pelos participantes em diversos contextos socioculturais, evidenciando que o ato de criar consiste na “reelaboração de elementos apreendidos”, conforme argumenta Penna (2012, p. 215), no equilíbrio entre os conhecimentos acumulados (pensamento convergente) e a busca por novas direções (pensamento divergente). O processo de criação musical desenvolvido evidencia que o ser humano possui um certo grau de habilidades criativas e que, a partir de condições favoráveis e domínio de técnicas adequadas, podem ser aprimoradas (ALENCAR, 1986, p. 8). Por fim, os resultados reforçam a possibilidade de ressignificação da prática coral por meio da criação musical coletiva.

### **Breves reflexões sobre as proposições**

Tanto nas discussões de Penna (1990), Penna e Marinho (2012) e nos resultados das pesquisas apresentadas, o processo criativo é desencadeado por um ponto gerador. Para Penna (1990), um redirecionamento no trabalho coral, através de propostas criativas, pode ter como ponto gerador o próprio repertório em desenvolvimento, improvisações dirigidas, explorações rítmicas e do aparelho vocal. Para Alfonzo (2004) os assuntos do cotidiano das crianças (chiclete e os bairros), enquanto que, Bündchen é a relação entre o ritmo e o movimento, para Penna e Marinho (2012), Fugimoto (2015) e Aguiar (2011) uma música

---

<sup>6</sup> Conheça a criação musical acessando o link:

<https://drive.google.com/file/d/1Zu1gOxBO03EHxDBhA5grmDaOb3kLmxqF/view?usp=sharing>



conhecida pelos cantores. No caso do meu estudo, o ponto gerador – ideia rítmica apresentada por um dos alunos – surgiu por meio de um jogo músico-educativo.

O ponto gerador intensifica a ideia de que o processo de criação musical não ocorre no vazio, mas fundamenta-se em experiências e conhecimentos dos participantes. Nas pesquisas mencionadas, os cantores já participavam de atividades corais que tinham em comum a educação musical como fundamento dos ensaios. Porém, para uma experiência musical e vocal mais ampla, os pesquisadores entenderam que a criação musical poderia apresentar-se, também, como a ferramenta adequada.

Essas diversas experiências criativas em práticas corais evidenciam a modificação da dinâmica no ensaio e no desenvolvimento do repertório através do planejamento de situações criativas e estimulação de uma participação ativa dos cantores. Propostas como estas evidenciam a concepção de que o canto coral pode transcender a execução e reprodução de procedimentos músico-pedagógicos, instigando o “professor-regente” a buscar possibilidades de inserção mais ativa dos participantes no desenvolvimento de um repertório aberto, nas experimentações e na valorização dos conhecimentos musicais oriundos do contexto dos sujeitos envolvidos.

## Referências

AGUIAR, Frederico Neves de. *Uma proposta inicial de educação musical aplicada à prática de canto coral, com ênfase na criação*. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. *Um estudo de criatividade*. Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, abr.-jun. 1974, p. 59-68. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17077/15876>>. Acesso em: 02 mai 2017.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

ALFONZO, Neila Ruiz. *Prática coral como plano de composição em Marcos Leite e em dois coros infantis*. 2004. 317 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

ALFONZO, Neila Ruiz. Crianças cantando em grupo: currículo rizomático na rede cultural do coro. In: SANTOS, Regina Marcia Simão (org). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012, p. 135-175.

ANDRADE, Klesia Garcia. *Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral*. 2019. 262 f. : il. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019. Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18883?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18883?locale=pt_BR)>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BEAUDOT, Alain. *A criatividade na escola*. Tradução de Mariana Sampaio Gutierrez e Bernadete Hadjionnou. São Paulo: Ed. Nacional, 1975.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2011.

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'anna. *A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral*. 2005. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

BURNARD, Pamela. *Musical creativities in practice*. Oxford: Orford University Press, 2012.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Society, culture, and person: a systems view of creativity. In: STERNBERG, Robert J. (ed.). *The nature of creativity: contemporary psychological perspectives*. New York: Cambridge University Press, 1988, cap. 13, p. 325-339.

ELLIOTT, David J. The conception of creativity: implications for music education. In: SUNCOAST MUSIC EDUCATION FORUM, 1989. *Anais...* [S. l.]: [s. n.], 1989. p. 14-39. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/234651274\\_The\\_Concept\\_of\\_Creativity\\_Implications\\_for\\_Music\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/234651274_The_Concept_of_Creativity_Implications_for_Music_Education)>. Acesso em: 18 maio 2018.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*. Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha. *Composição musical com idosos: re-arranjando a Felicidade*. 2015. 205 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

GRASSI, Bernardo. Composição musical e resolução de problemas. In: *Mentes em música*. ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso (Org.). Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p. 63-90.

LUBART, Todd. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NOVAES, Maria Helena. *Psicologia da criatividade*. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

PENNA, Maura. Alternativas metodológicas: bússola e mapa para a atuação na escola. In: *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990, p. 55-80.

PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo Mousinho. Resignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo. In: PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012. cap. 9, p.173-207.

SANTOS, Regina Antunes dos. A perspectiva da criatividade nos modelos de conhecimento musical. In: *Mentes em música*. ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso (Org.). Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p. 91-110.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares: análise comparativa de quatro métodos. *Fundamentos da educação musical*. Série Fundamentos 2. jun. 1994, p. 7-112.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.